



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDIGENAS (FIEI)

**ABEDIAS PEREIRA DE SOUSA**

**Mudanças na vida e na cultura do povo Xakriabá: das alterações  
econômicas e climáticas**

Belo Horizonte / MG

Maio 2018

**ABEDIAS PEREIRA DE SOUSA**

Mudanças na vida e na cultura do povo Xakriabá: das alterações  
econômicas e climáticas

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas-Habilitação matemática pela Faculdade de Educação FAE/UFMG.

Orientador: Prof. Charles Cunha.

Coorientadora: Vanessa Ferreira.

Belo Horizonte/MG

Maio 2018

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**ABEDIAS PEREIRA DE SOUSA**

Mudanças na vida e na cultura do povo Xakriabá: das alterações  
econômicas e climáticas

Trabalho de conclusão de curso apresentado como Requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas-Habilitação em matemática pela Faculdade de Educação FAE/UFMG.

Orientador: Prof. Charles Cunha.

Coorientadora: Vanessa Ferreira.

Orientador/a:

---

---

---

Belo Horizonte.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meus amados pais, pelo incentivo, ao meus irmãos pelo apoio, a minha filha Ane por me alegrar, minha tia Maria por acreditar que eu seria capaz, e a minha esposa Miranda por me encorajar e me auxiliar na realização deste trabalho. E a todos os que não mediram esforços para que eu pudesse chegar até essa etapa de minha vida. A minha saudosa mãe, pelo seu cuidado e dedicação, que me deu e que em vários momentos que precisei e de esperança para seguir. E a você pai a sua presença significou segurança e a certeza que eu não estava sozinho nesta caminhada. A Miranda pessoa com quem amo a partilhar a vida, com você me sinto mais seguro de verdade, obrigado pelo carinho, pela paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada dia de minha vida.

## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente a **Deus**, que tem me dado energia e a sabedoria para concluir este trabalho de pesquisa.

Aos meus colegas de classe, meus professores em especial Vanessa Tomaz e os todos os bolsistas que tem acompanhado o curso ao longo dos 4 anos de duração, e merecidamente quero agradecer aos meus entrevistados, grandes colaboradores, responsáveis pela realização deste trabalho. Ao meu orientador Charles Cunha e minha coorientadora Vanessa Ferreira. Agradeço aos meus irmãos e minhas irmãs, que mesmo distantes me apoiaram diretamente ou indiretamente e contribuiu para que esse trabalho se realizasse. Também quero agradecer os lideranças e cacique que são peças fundamentais para a sustentação deste curso.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

## RESUMO

Este trabalho é sobre as mudanças climáticas na vida e na cultura do povo Xakriabá, que vivia basicamente da agricultura familiar. Tem como objetivo analisar as situações do modo de vida do meu povo ao longo dos anos e também identificar como os meios de sobrevivência das famílias mudaram nas últimas décadas. A realização deste trabalho foi baseado na análise de entrevistas gravadas em áudios com pessoas mais velhas, lideranças da aldeia Forges e Prata e com o cacique dessa região. Na visão dos entrevistados as principais mudanças climáticas que ocorreram no território Xakriabá foram: a diminuição das chuvas que trouxe a seca e o desmatamento. Também na sua visão, os entrevistados acham que essas mudanças desestimularam as pessoas a investir na roça. Com isso, inicialmente elas buscavam outras fontes de sobrevivência, como buscar emprego no corte de cana fora do território. Atualmente grande parte dos Xakriabás sobrevive da renda originada do emprego nas escolas e aposentadorias e outros benefícios, não dependendo mais somente do produto vindo da roça.

**Palavras- chave:** Mudanças climáticas no Território Xakriabá, secagem dos rios, cultura e modos de vida dos Xakriabá.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA MINHA HISTÓRIA .....	1
INTRODUÇÃO .....	3
1. APRESENTANDO O TERRITÓRIO XAKRIABÁ.....	5
2. METODOLOGIA.....	8
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUE SÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS .....	11
3.1. Os diferentes climas no Estado de Minas Gerais .....	12
3.1.1. <i>Característica do Clima Semiárido</i> .....	13
3.2. Interferência das Mudanças Climáticas no Território Indígena Xakriabá .....	13
4. AS ÁGUAS DENTRO DA TERRA INDÍGENA XAKRIABÁ.....	16
4.1. A água e os diferentes modos de uso dentro do Território Xakriabá .....	24
5. PLANTIO DA ROÇA NO TERRITÓRIO XAKRIABÁ.....	26
5.1 A roça .....	30
6. A LUTA DO POVO XAKRIABÁ E AS CONQUISTAS ALCANÇADAS .....	32
6.1. A importância do conhecimento dos mais velhos para a vida do povo Xakriabá.....	32
6.2. Organização interna do Povo Xakriabá .....	33
6.3. Como era a vida do Xakriabá antigamente. ....	34
6.4. A cultura dos Xacriabá e a criação das escolas indígenas .....	36
6.5. Os tipos de alimentos consumidos pelos Povos Xakriabá .....	37
6.6. Os hábitos dos mais velhos se mudaram com a chegada da tecnologia na aldeia.....	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
ANEXO 1 .....	45
REFERÊNCIAS.....	46

## **APRESENTAÇÃO DA MINHA HISTÓRIA**

Meu nome é Abedias Pereira de Sousa, nasci no dia 11 de Setembro, do ano de 1982, numa localidade chamada grotta de pedra, local que antes pertencia a aldeia Forges e atualmente pertence a aldeia Itacarambizinho na reserva indígena xacriabá do município de São João das Missões MG. Sou filho de Antônio Pereira de Sousa e Domingas Ferreira de Sousa, tenho cinco (05) irmãos, sendo três (03) homens e duas (02), mulheres. O mais velho se chama; Manoel Pereira de Sousa, o segundo; Edmundo Pereira de Sousa, o terceiro; Genivaldo Pereira de Sousa, e minha irmã chama se; Alvina Pereira de Sousa e Durvalina Pereira de Sousa. Estes são meus cinco (05), irmãos de sangue. Todos nós nascemos na mesma localidade, na mesma casa já citadas acima.

Meus pais sempre viveram na roça, todo o sustento sempre vieram da roça, vivemos sempre basicamente de tudo o que plantamos. Por essa razão eu aprendi juntamente com meus outros irmãos a trabalhar na roça, a caipir e todas as atividade que o lavrador necessita saber para garantir a sua forma de sobrevivência. Meu pai e minha mãe sempre foi grandes guerreiros, lutavam constantemente para manter o nosso sustento, a alimentação e tudo o que era de nossa necessidade. Tínhamos uma vida muito simples, nossa casa era de pau a pique, feita de enchimento e coberta por telha comuns, os moveis da nossa casa eram todos de procedência artesanal, ou seja era feito por carpinteiro da própria região, tudo muito simples, nada era industrializado, uma vez que as condições de nossa família, não favorecia comprar, pois o dinheiro era muito difícil, e a gente não tinha nenhuma condição a isso.

Com o passar dos anos o nosso modo de vida foram mudando, na medida que novas oportunidade iam surgindo; a busca de novos conhecimentos proporcionou o alcance ao emprego sendo uma nova fonte de renda, e a partir daí a roça deixou de ser o único meio de sobrevivência da nossa família, estudei em escola não indígena pelo simples fato das escola indígenas da minha localidade não oferecerem o ensino médio nesta época. Após concluir o ensino médio em 2010, prestei vestibular na UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros na área de pedagogia, e fui aprovado, em 26 de julho de 2014, conclui e recebi colação de grau em licenciatura em pedagogia, comecei atuar no ano seguinte como pedagogo, em minha escola; sendo a Escola Estadual Uikitu Kuhinã da aldeia Riacho dos Buritis situada na reserva indígena xacriabá.

Ao longo da minha trajetória de vida não só como estudante, mas também morador da zona Rural, percebi que ouve grande mudanças na vida das pessoas especialmente aos que habitam na roça. Essas mudanças foi percebida desde o ano de 2005, e a partir dessa



observação percebi que essas transformações estão todas associadas às mudanças climáticas da nossa região. Pois antes as pessoas plantavam e colhia, e hoje não é mais possível devido à pouca chuva na nossa região. Com base nessa reflexão e pela oportunidade que tive em engajar no curso do FIEI pela Faculdade de Educação FAE/UFMG, e também pela liberdade que tive em escolher um tema para desenvolver meu trabalho de pesquisa de conclusão de curso, eu optei em escolher um tema cujo título trata-se das mudanças na vida e na cultura do povo Xakriabá: das alterações econômicas e climáticas.

Este tema é de fundamental importância porque vai abordar assuntos relacionados a nossa realidade a do povo xacriabá. No entanto espero que este trabalho possa de alguma forma contribuir com a comunidade indígena Xacriabá em parceria com as escolas, e através desta pesquisa mostrem os resultados alcançados, e a partir daí sirva de incentivo e orientação da grande importância de cuidar bem da mãe natureza.

## INTRODUÇÃO

O estudo sobre as relações entre o modo de vida e o clima no Território Indígena Xacriabá é de fundamental importância, pois consideramos como indígenas Xakriabá que o clima é um dos fatores responsáveis para a manutenção da qualidade de vida. E dele precisamos para a produção de alimentos e para a preservação das nascentes e para a qualidade do ar que respiramos.

As mudanças do clima no Território Xakriabá tem provocado o aumento da seca no território Xacriabá e a diminuição das chuvas ou inverno, fala os mais velhos, que existe uma importante relação entre o clima com a natureza, onde as chuvas dependem de alguma forma das florestas e das matas, e as florestas dependem da chuva, formando um ciclo, e as nascentes, os rios necessitam da preservação das matas ciliares, para não secar. Portanto devemos pensar numa alternativa de como fazer para recuperação das nascentes, pensar na possibilidade de plantar árvores principalmente nas beiras dos córregos e nascentes, evitar jogar o lixo em locais impróprios, etc. Pois isso será uma estratégia que poderá ajudar a natureza se recuperar aos poucos, amenizando o problema que é enfrentado no território.

O tema proposto deste trabalho trata das mudanças na vida e na cultura do povo Xakriabá, segundo a visão do próprio povo. Meu interesse por este tema é porque há um consenso entre os mais velhos, de que as mudanças vêm ocorrendo e que isso tem afetado bastante a vida das pessoas quanto a dos animais e das plantas.

Essas mudanças são sentidas na cultura, e nas décadas atrás se percebe que as pessoas retiravam praticamente todo o seu sustento diretamente da roça, como a caça, a pesca e a colheita, e cultivava a terra e produzia seu próprio alimento sem recorrer a produtos alimentícios industrializados vindos da cidade. Em relação à alimentação o que as pessoas dessa época comprava na cidade, era o sal, ou o açúcar, mas o açúcar geralmente era substituído pela rapadura, e portanto não havia bem a necessidade de comprar.

De acordo com o senhor Antônio de Pulú liderança indígena Xakriabá, a produção da roça foi diminuindo na medida em que os anos iam passando, na sua concepção essa diminuição vem sendo percebida desde a data do ano de 2005. A partir do ano de 2011, o agricultor não conseguia colher praticamente nada do que plantava, com essa informação vimos que já completa cerca de 6 anos que praticamente perde quase tudo que planta na roça, e mesmo que as pessoas permanecem cultivando, mas a chuva está sendo pouca, fracassando muito o plantio da roça. Ele afirma também que uma das causas da perda da roça, é que no

período do afloramento do mantimento, falta chuva, e daí acaba prejudicando completamente a produção da roça.

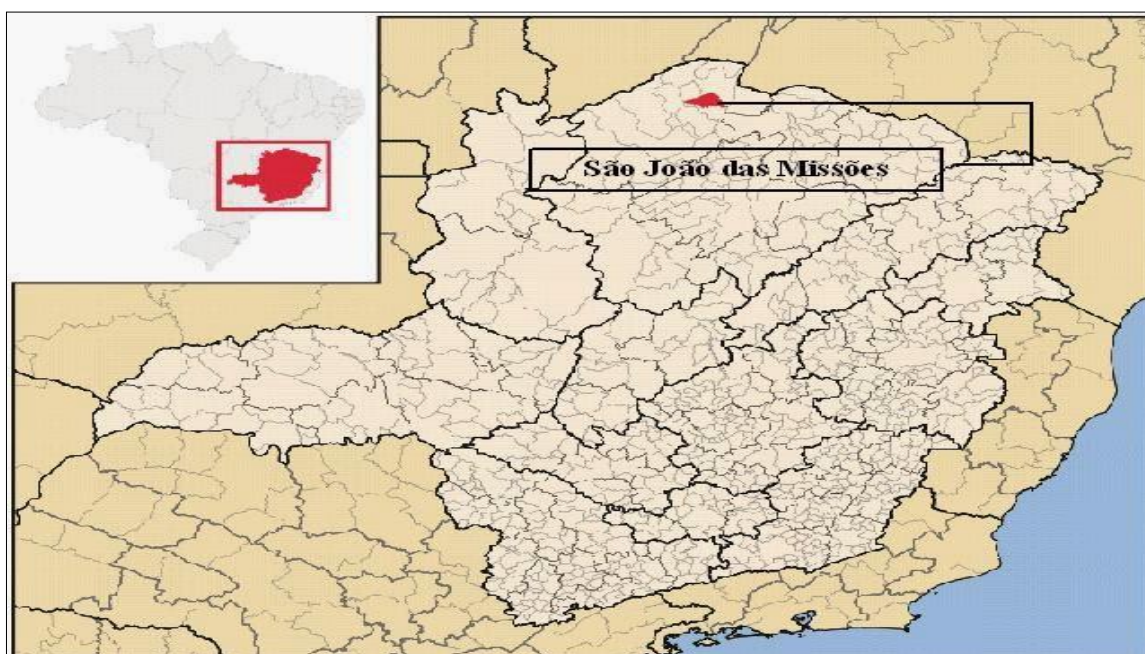
Nesta situação, o efeito das mudanças climáticas é sentida por todos os Xakriabá, pois o que antes era produzido na roça, agora necessita comprar, no entanto o modo de vida das pessoas da roça sofre uma modificação, onde a necessidade de ter dinheiro fica cada vez maior. E vimos que as pessoas moram na roça, mas não vivem dela, porque somente pelas águas das chuvas a roça não consegue produzir. De acordo com os relatos das pessoas mais velhas do território, a diminuição das chuvas está associada às queimadas, e o desmatamento, pois com o desmatamento a terra fica exposta a erosão, e provoca o soterramento dos rios, portanto ocorre a secagem de suas nascentes afetando a vida de todos os seres vivos.

Minha hipótese é que durante os longos períodos da seca, provocados pela diminuição das chuvas desestimularam as pessoas de plantar roça, afetando diretamente a vida das pessoas do meio rural e levando cada vez mais essas pessoas a comprar mais e mais produtos industrializados, vindo diretamente do mercado, como a nossa alimentação de modo geral. Como alternativa, muitas pessoas da nossa aldeia tiveram que buscar emprego em outros lugares para obter uma renda que pudesse manter o sustento da sua família, pois a necessidade de ter o dinheiro foi se tornando cada vez maior.

## 1. APRESENTANDO O TERRITÓRIO XAKRIABÁ

O território indígena Xakriabá fica localizado ao lado do município de São João das Missões, na região do norte do estado de Minas Gerais. O território hoje tem uma extensão de aproximadamente 53.000 hectares demarcados, onde vivem cerca de 11 mil habitantes. Os mapas e a imagem de satélite abaixo indicam a localização da Terra Indígena Xakriabá. O Mapa 1, mostra a localização do município de São João das Missões, onde está situada a Terra Indígena Xakriabá.

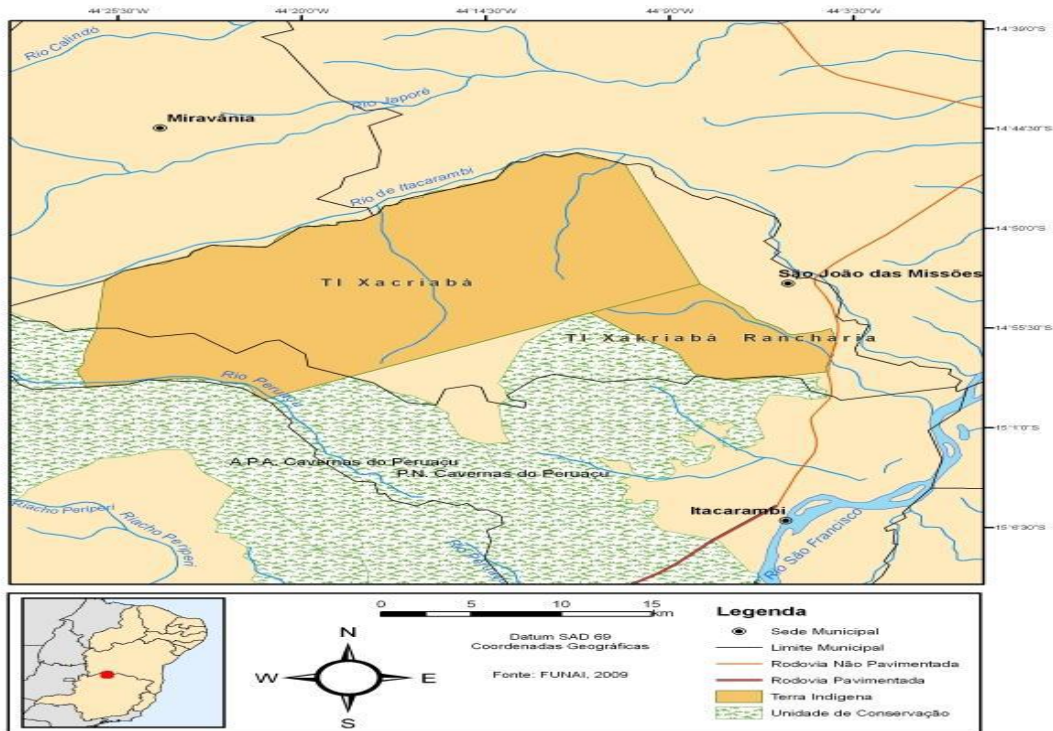
**Mapa 1: Localização do Município de São João das Missões**



Fonte: IBGE (2018).

No Mapa 2, a seguir, que mostra o Território Indígena Xakriabá, podemos ver nas fronteiras territoriais: os rios Itacarambi, Peruaçu e São Francisco. O território é banhado por outros pequenos rios temporários e permanentes. O solo é cheio de contrastes em toda a extensão do território; em diversas áreas mais altas encontram-se maciços de calcário com cavernas. A vegetação predominante é a caatinga e o cerrado, com árvores como o pequi, aroeira, juá, jurema, braúna, pau-d'arco, entre outras. Além disso, pode se observar outras terras reivindicadas junto à Área de Proteção Ambiental - APA Cavernas do Peruaçu.

**Mapa 2: Terra indígena XaKriabá/Xakriabá Rancharia**



Fonte: ABREU (2016, p.9).

A imagem de satélite (Figura 1) mostra a Terra Indígena Xakriabá. Na imagem está delimitado na cor vermelha a terra atual e em amarelo a terra de ampliação. Além disso, consta abaixo da faixa em amarelo a área de 2º ampliação (ainda em estudo).

**Figura 1: Imagem de Satélite da Terra Indígena Xakriabá**



Fonte: Google Earth (2013)

Em relação ao Território Indígena Xakriabá, observa-se que a maior parte da vegetação é nativa, constituída por mata seca e vereda. No período das águas essas áreas são usadas para coleta de frutos, pois é a época em que as árvores estão frutificando; tais como cagaita, cabeça de negro, jabuticaba, maracujá, melão de São Caetano e xixá, caju e imbu etc. Essa área de vegetação nativa também é utilizada para caçar pelos próprios índios, entre os animais, os mais comuns no território são veados, cutia, tatu, coelho, raposa, gambá, seriema, galinha d'água e outros. (PGTA, 2016)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Plano de gestão Territorial e Ambiental. 2015.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho de pesquisa qualitativa foi elaborado um questionário<sup>2</sup> composto por 8 questões distintas, cuja temática é sobre as mudanças climática no Território Xakriabá. O procedimento da pesquisa se deu a partir de uma conversa formal realizada com três entrevistados em suas próprias residências. Os sujeitos desta pesquisa foram duas lideranças de aldeias diferentes e um cacique do Povo Xakriabá. Após a conversa solicitei que os mesmos respondessem todas as questões contidas no questionário. Foi usado para registro um gravador de voz; e as informações adquiridas foram todas transcritas para a elaboração da pesquisa. Após a transcrição das informações relatadas pelos entrevistados foram inseridas e discutidas dentro do texto.

A importância em entrevistar os anciões, é pelo simples fato deles terem muito conhecimento da trajetória de vida e também ter acompanhado mais de perto as mudanças climáticas. Sua experiência como moradores da aldeia, é de fundamental importância para este trabalho, pois tem toda a propriedade de falar com profundidade sobre o assunto deste trabalho nesta pesquisa.

Os entrevistados foram o senhor Valdemar, o senhor Antônio e cacique Domingo. O objetivo principal da escolha destas pessoas é pelo fato de serem pessoas conhecedoras da história de luta do povo e das conquistas do próprio povo, e também porque são sabedoras dos conhecimentos tradicionais. Além disso, eles viveram períodos que são de grande relevância a este trabalho, pois o foco maior deste trabalho é entender as diferenças do tempo passado com o presente em relação às mudanças climáticas; firmo que eles são pessoas que tem todo o conhecimento para falar com propriedade do assunto aqui tratado neste trabalho.

---

<sup>2</sup> Ver Anexo 1.

### Senhor Antônio de Pulu



Foto: Abedias Pereira

**Senhor Antônio:** É conhecido por Antônio de pulú, seu nome completo é **Antônio Pereira de Sousa**, nasceu no dia 21/01/ do ano de 1946 possui 72 anos idade, nasceu na aldeia Barreiro preto, atualmente mora na aldeia Itacambizinho, situado na reserva indígena Xacriabá, do município de São João das Missões, MG, sempre residiu nesta localidade atuou como professor do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), nas décadas de 80. Foi escolhido pelas pessoas da comunidades das aldeias Forges, Itacambizinho, Pedrinhas, Riacho dos Buritis e olhos d'água para atuar com representante que atualmente já completou 35 anos. Sempre morou na roça, sua profissão é lavrador.

### O Senhor Valdemar



Foto: Edgar Correa Franco

**O senhor Valdemar Ferreira dos santos** é um liderança da aldeia Prata, aldeia que pertence o território indígena xacriabá ele nasceu no ano de 1947, na localidade da aldeia imbaúba situada próximo à sede, atualmente possui 71 anos de idade, viveu nesta comunidade cerca de 18 anos, período onde viveu casado, que após a separação mudou-se para a aldeia prata onde reside até o momento. Ele começou desde muito cedo a trabalhar na roça, com idade de 10 anos. Não frequentou escola devido a muitas dificuldades e o acesso a mesma. Também é liderança da aldeia Prata. É um grande conhecedor da nossa cultura xacriabá.



### **Domingos cacique**



Fonte: FAROLCOM (2014)

**Domingos Nunes de Oliveiras** nasceu no dia 27/10/1974 na aldeia Itapicuru, aldeia localizada na reserva indígenas Xakriabá, é filho de Rosalino Gomes de Oliveira, o Rosalino foi um grande defensor dos direitos indígenas do povo xakriabá. e foi assassinado no dia 12 de fevereiro do ano 1987, por pistoleiro perseguidores dos povos indígenas. Atualmente o cacique Domingos reside na aldeia Brejo Mata fome, foi indicado para assumir o cargo de cacique no ano de 2003, escolhido pelo povo, espelhando –se na sua de história de luta e dedicação também por ser um grande colaborador na luta pelas causas indígenas. E no ano de 2004 assumiu o papel de cacique do povo Xakriabá.

### **3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUE SÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

As mudanças climáticas são alterações que ocorrem no clima geral do planeta terra. Estas alterações são verificadas através de registros científicos nos valores médios ou desvios da média, apurados durante o passar dos anos. As mudanças climáticas são produzidas em diferentes escalas de tempo em um ou vários fatores meteorológicos como, por exemplo: temperaturas máximas e mínimas, índices pluviométricos (chuvas), temperaturas dos oceanos, nebulosidade, umidade relativa do ar etc.

As mudanças climáticas são provocadas por fenômenos naturais ou por ações dos seres humanos. Neste último caso, as mudanças climáticas têm sido provocadas a partir da revolução industrial (SÉC; XVIII), momento em que aumentou significativamente a poluição do ar. Essas mudanças climáticas também afetou as águas dos rios, pois com isso tantos animais e plantas sofrem as alterações provenientes das mudanças climáticas. E a partir daí tem aumentado também a degradação da natureza, seja na poluição das águas, da atmosfera, afetando de modo o clima em geral.

A poluição do ar, é provocado pelo aumento da queima excessiva de combustíveis fósseis, e também do crescimento das indústrias, levando em consideração o aumento do aquecimento global, que está associado a emissão de poluentes proveniente do grande número de veículos automotores circulando nas grandes cidades, a partir daí o ar fica contaminado por gases tóxicos como o monóxido de carbono e cfc (clorofluorcarbono) e outras substâncias químicas, sabendo que o gás cfc (clorofluorcarbono); atinge a camada de ozônio que é o responsável pelo controle da invasão dos raios ultravioleta proveniente do sol.

Muitos cientistas já tem observado que o aumento da temperatura média do planeta tem elevado o nível do mar devido ao derretimento das calotas polares, podendo ocasionar o desaparecimento de ilhas e cidades litorâneas densamente povoadas. E há previsão de uma frequência maior de eventos extremos climáticos (tempestades tropicais, inundações, ondas de calor, seca, nevascas, furacões, tornados e tsunamis) com graves consequências para populações humanas e ecossistemas naturais, podendo ocasionar a extinção de espécies de animais e plantas (WWF-Brasil, 2018).

### 3.1. Os diferentes climas no Estado de Minas Gerais

O mapa abaixo representa o estado de Minas Gerais, e mostra respectivamente três tipos de clima; sendo o clima semiárido, tropical e o tropical de altitude, o território indígena xacriabá está localizado no norte do estado de Minas Gerais e o clima predominante desta região é o semiárido.

A reserva indígena xacriabá<sup>3</sup> está situada no norte do estado de Minas Gerais, durante o ano o clima desta região é dividido em duas estações: o tempo das águas e o tempo da seca e, a partir de umas décadas atrás o clima está ficando bastante diferente, as pessoas tem dificuldade de controlar o plantio da roça, porque o período da chuva não vem acontecendo nas datas que antes era de costume, o agricultor indígena planta seu mantimento, mas a chuva acaba não vindo no tempo certo, e com isso as coisas ficam bastante difícil para o ele; no período da seca, a situação fica ainda pior, porque com a diminuição das aguas, os córregos começa a secar, e muitos animais morrem, resultado da falta de alimento, pois a vegetação seca e as condições do tempo provoca um castigo maior, principalmente para o agricultor.

Mapa 3:



Fonte: Minas Gerais – Mapas (2018)

<sup>3</sup> A localização da Terra Indígena Xakriabá está indicada sobre o mapa com o símbolo 'ponto em azul'. A terra indígena fica próxima às cidades Manga, Miravânia.

### 3.1.1. Característica do Clima Semiárido

Este clima é caracterizado pela baixa umidade e pouquíssima quantidade de chuvas. As temperaturas são altas durante quase todo o ano. O semiárido é o clima característico do Nordeste brasileiro. Nesse tipo de clima, o índice de chuvas é inferior a 800 milímetros ao ano e a temperatura média é de 27°C. Na época das chuvas, contudo, pode haver inundações porque o regime pluviométrico é irregular e mal distribuído e não abrange região litorânea do Nordeste.

### 3.2. Interferência das Mudanças Climáticas no Território Indígena Xakriabá

O Território Indígena Xakriabá está situado no norte do estado de Minas Gerais, possui um clima semiárido, é bastante quente, e seco. Tem pouca mata, e muitos animais reduziram a quantidade; como o tatu, a capivara, o veado, a raposa, o coelho etc. e outros morreram ou desapareceram; como a onça, a anta, o porco do mato, e entre outros. De acordo com os mais velhos, isso aconteceu devido ao seu habitat natural ter sofrido interferências do homem e das mudanças climáticas. As mudanças climáticas ocasionou outros problemas em relação a cultura e ao modo de vida das pessoas, onde o cacique Domingos diz:

O que a gente percebe hoje na área cultural da gente afetou muito ne apesar de a gente ta muito afetado aqui na nossa região, região dos primeiros contatos também com o homem branco nois sofremos muito com a perda da nossa cultura, não só na perda na obrigatoriedade que obrigaram o nosso povo a abandonar nossa cultura nee, a gente perdeu muito, muito trabalha num processo de resgate da nossa cultura mas com muita dificuldade que tem que enfrentar vários obstáculos que antes não tinha e um deles é essa situação das mudanças climáticas humm que hoje podemos chamar pra quiii, entenda numa língua mais portuguesa nee, as mudanças dos tempos mesmo ne.. e a gente vem sofrendo, tudo hoje a chuva ela já não chove mais na verdade não produziu mais alimento já os animais já não tem água pra se manter na natureza as caças e peixes a gente não se fala porque não tem mais rios também tem que vai consegui manter peixes também ne, então tudo isso já acabou, e vem acabando muito, nosso povo as vezes sentem obrigados é nois estar numa região das bastante seca já ne o nosso povo as vezes muitas pessoas são obrigada a sair pra fora ne pra ganhar o sustento e assim percebe que muitas dessas coisas estão bem prejudica a nossa comunidade muito dos que sai pra ganhar o seu sustento lá fora as vezes caba deparando com uma cultura totalmente diferente da nossa lá fora né. Apesar de que muito não vão adaptar com elas ne mais alguma das pessoas que sai acaba trazendo outras culturas diferentes, outros costumes diferentes ne e ai envolve várias coisa que as vezes tem prejudicado bastante a nossa comunidade ne,, então tudo isso a gente retribui também porque se pelo menos tiver chovendo e pelo menos a as roças produzisse ne as vezes muitas famílias dessas não tinha necessidade de sair porque conseguia produzir não só o alimento ne mais também pelo fato de com o suficiente pra conseguiu vê alguma coisa como pra outra coisa

que necessitava e como o nosso antepassado o nosso povo mais velhos fazia ne, mas hoje não tem mais essa condição porque o as pessoas sentem obrigado a sair ne e a gente não tem outra alternativa pra o nosso povo permanecer totalmente dentro da aldeia e apesar que a gente tem buscado e vem buscando essa essas alternativa um dia Deus a de ajudar que a gente consiga ne e nosso povo não sai e ta trazendo essa coisa diferente pra nois então essa essas coisa tudo tem haver ne com essa ciclo de mudanças que a gente ta passando ta vivendo os índios e a nossa região , é uma região condenadas. (Domingos Cacique)

Com os efeitos das mudanças climáticas dentro do Território Xakriabá relacionado a diminuição das chuvas, percebemos que esse problema causa uma transformação no modo de vida das pessoas em vários sentidos, as pessoas começam a mudar seus hábitos, tem dificuldade de manter seus costumes que seria o modo de plantar seu próprio alimento, percebemos também que a atividade de manter a criação de animais já mencionado na fala do cacique, portanto não é mais uma tarefa fácil, porque não tem água suficiente para a realização dessa atividade.

Com passar dos anos as nascentes de águas existentes tem secado, deixando as pessoas sem condições de plantar o seu próprio alimento coisa que antes era uma atividade muito comum para a tradição Xakriabá. Dentro do território existe uma parcela do Povo Xakriabá que planta roça usando a irrigação de agua vinda de cisterna, poços artesianos e de água armazenada em caixa d'água de coleta de chuva proveniente do telhado das casas. Essa forma de cultivar e plantar a roça, é uma alternativa que algumas pessoas Xacriabá adotaram para garantir a sua produção, e para a realização dessa atividade é necessário que tenha água suficiente para isso.

O habito de plantar roça, criar alguns tipos de animais, como o porco, a galinha e o gado dificultaram muito, pois com poucas chuvas, a condição das pessoas da roça ficou difícil. Diante dessa situação o cacique domingos relata que o modo de vida do Xakriabá sofre muito com as mudanças climáticas, ele diz:

O povo xakriabá vem sofrendo bastante esses efeitos da mudanças climáticas, que vem crescendo nas nossas comunidades e não só a gente mas a gente sabe a população no geral sofre muito com as mudanças ne. Aqueles que vem acontecendo, e quando a gente fala de mudanças climáticas nee a gente está falando do nosso habitatado o nosso espaço e a nossa cultura e tudo aquilo que a gente convive, que tudo tem um ciclo que acaba chegando ao mesmo ponto que é a nossa vida, cotidiana que a gente vive hoje né. Quando a gente vai falar de mudanças climáticas nee, antes que a gente tinha um ciclo de vida bem diferente do que a gente vive hoje, ne; os nossos antepassados, eles contaram coisas, os nossos mais velhos contam uma outra coisa e que já mudou bastante, e hoje o presente que a gente vive, a gente já pode contar um pouco da história do que a gente viveu e a gente vive que tinha bastante agua e chovia bem e não faltava agua da chuva pra manter as criações, para puder manter as caças ne pra poder manter a fonte de vida, manter a nossa

agricultura , e o povo convive um pouco Cuma, tão tudo isso diminui hoje e hoje não tem mais, chuvas pra que a gente consiga produzir nem um pouco de alimento pra gente, nee,. (Domingos cacique)

No relato do cacique Domingos notamos que em relação as chuvas, existe uma diferença do antes com agora, pois antes haveria águas para manter as criações e hoje está faltando. Sabemos que a água é um elemento fundamental para melhorias na qualidade de vida das pessoas da roça, a sustentabilidade depende bastante das chuvas, pois através dela a roça produz com fartura.

Na visão do senhor Antônio de Pulú, existe uma diferença muito grande quando pensamos como era antes e como está atualmente assim ele afirma:

é...a...o que iheu vejo hoje a diferença ela é muithu grande essa mudança climática que fala a instruição da propi natureza. A instrução da propi natureza ela é uma diferença muithu grande. Primero: pur que chuvia muithu. Até chuvia muithu. E hoje a falta de chuva ela judiou muithu, falta de chuva instruir a propi natureza né?que é a seca”. (Antônio de Pulú)

Assim analisando os depoimentos dos mais velhos, que são conhecedores da trajetória de vida do Xakriabá, percebe-se que com o passar dos anos, as mudanças do clima tem causado alterações no modo de vida dos povos indígena, principalmente na agricultura devido a diminuição das chuvas. Essa diferença está ligado ao desmatamento a destruição da natureza conforme é falado na citação descrita acima. De acordo com Domingos antigamente a natureza não era tão castigada como está hoje, pois havia água em maior quantidade durante todo o ano, pois a terra era bastante verde e com plantações, e o que se percebe que atualmente ouve uma mudança, as chuvas diminuiram, boa parte das nascentes secaram e dificultou muito o modo de vida de todos, inclusive a vida dos animais.

#### **4. AS ÁGUAS DENTRO DA TERRA INDÍGENA XAKRIABÁ**

No território existem diversas nascentes de águas perenes e não perenes distribuídas em todo o Território Indígena Xakriabá.

Este é o rio está localizado na aldeia Peruaçu, que pertence o Território Indígena Xakriabá, nas décadas passadas este rio era considerado uma fonte de águas perene que corria o ano inteiro tinha muita riqueza, muitos peixes e outros tipos de animais, como, jacaré e muitos outros; suas águas era muito utilizada pelas pessoas da comunidade para consumo domésticos, no ano 2013, e em 2016 houve dois incêndios que destruíram toda a vegetação existente em seu leito, com esse incidente o rio Peruaçu ficou bastante prejudicado, boa parte dela secaram e diminuiu muito suas águas não está correndo assim como era antes, atualmente as pessoas usam suas águas para a criação de animais porque a água está imprópria para consumo humano.

**Figura 2: Imagem do Rio Peruaçu – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

O olhos d'água dos pimentas é uma nascente perene localizada na aldeia Barreiro Preto, e a única nascente dentro do território Xakriabá que corre água o ano todo, suas águas é utilizada para o consumo humano e também para o plantio de horta e criação de animais. Esta nascente também abastece a barragem do Itapicuru.

**Figura 3: Imagem dos Olhos D'Água dos Pimentas – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

O córrego Riacho do Brejo fica localizado na aldeia riacho do brejo da reserva indígena xakriabá, a nascente desse córrego é perene, mas corre água somente nos período chuvosos, as pessoas usam suas águas principalmente na criação de animais.

**Figura 4: Imagem do Riacho do Brejo – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)



A foto abaixo representa uma parte do leito do riacho, pois no período da seca a água dessa nascente não corre, fica seco.

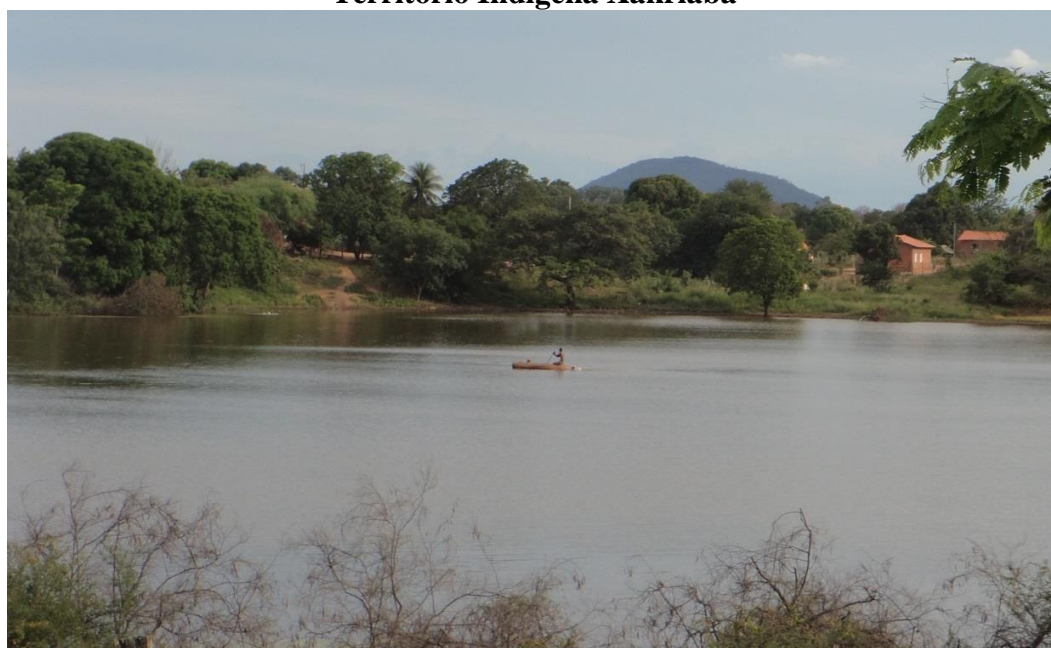
**Figura 5: Imagem do Riacho do Brejo – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

A lagoa de rancharia é um reservatório de água que fica situado na aldeia rancharia que pertence o Território Xakriabá. Esta lagoa é uma fonte de água intermitente, nos período chuvoso acumula bastante água, como se pode ver na foto acima, e no período da estiagem ela seca, como se pode ver na foto abaixo. A utilização de suas águas é direcionada somente para a criação de animais. Não serve para o consumo humano.

**Figura 6: Imagem da Lagoa de Rancharia no período das chuvas – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

**Figura 7: Imagem da Lagoa de Rancharia no período da seca –  
Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016) – imagem referente ao dia 10/09/2015.

A Nascente do Minério está localizada na aldeia olhos d’água que pertence o território Xakriabá, essa nascente é responsável para manter vivo o rio Itacarambzinho, com a seca suas águas secam no decorrer dos anos, é portanto uma nascente intermitentes, a água é usada para a criação de animais e para o consumo humano, quando ocorre a falta de agua encanada. Este local está cercado para evitar o pisoteio de animais e proteger a nascente.

**Figura 8: Imagem da Nascente do Minério, Itacarambzinho–  
Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016) – imagem referente ao dia 10/09/ 2015.

A Nascente Gruta Fonte de Vida fica situada na aldeia Forges, é uma nascente intermitente, possui água somente no período das chuvas, essa nascente abastece o riacho grota de pedra, antigamente os mais velho retirava água por meio de vasilhame e necessitava entrar dentro lapa para poder pegar água. Atualmente a nascente não possui água devido à pouca chuva.

**Figura 9: Imagem da Nascente Gruta Fonte de Vida, Aldeia Forges–  
Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

A Nascente Olhos D'Água do Pinga do Barreiro Preto está localizada na aldeia barreiro preto. Ela é perene, mas não corre água, a utilização de suas água é somente para animais, pois a quantidade de agua é pouca.

**Figura 10: Imagem da Nascente Olhos D'Água do Pinga Barreiro Preto – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

A Nascente Olho D'Água da Beda fica na aldeia Santa Cruz, é uma nascente intermitente que possui água somente nos período chuvosos, a água desta nascente é usada somente para a criação de animais.

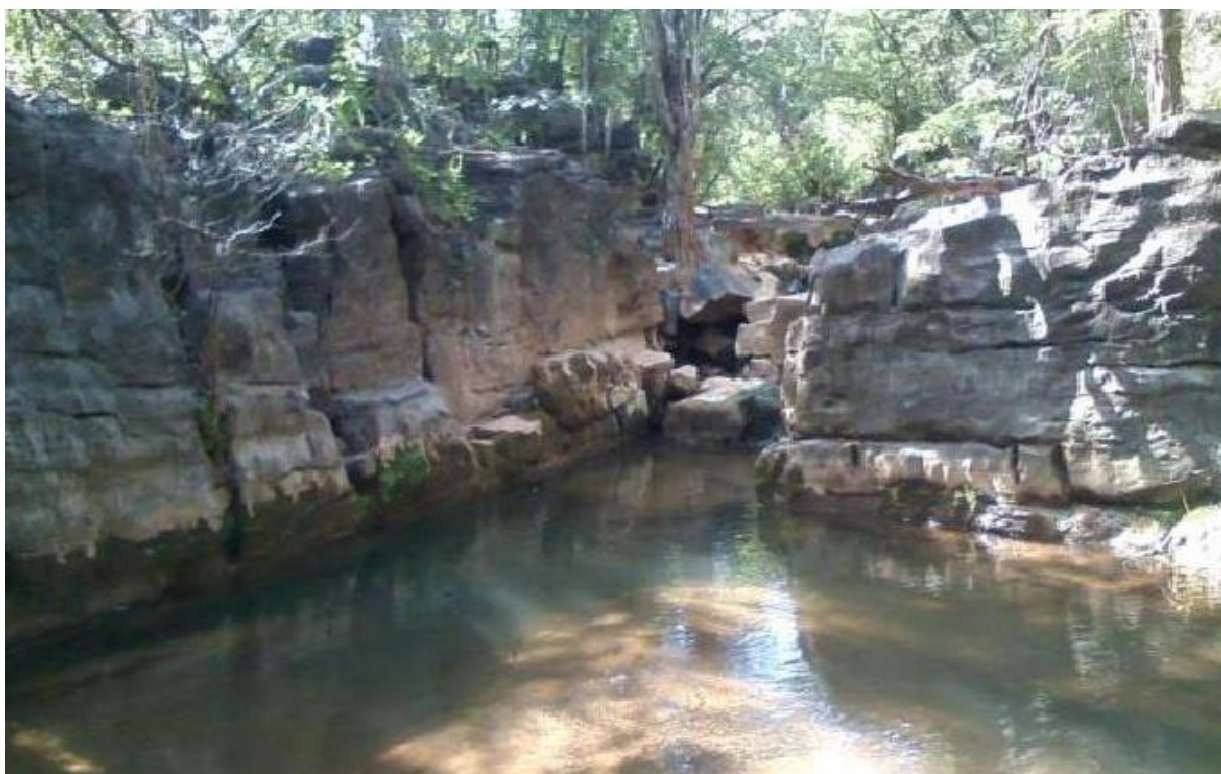
**Figura 11: Imagem da Nascente Olhos D'Água do Beda, Aldeia Santa Cruz – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

Situada na aldeia pedra redonda da reserva indígena xakriabá este olho d'água do Emílio nasce em um local dentro de uma gruna, rodeado por pedras, é uma nascente intermitente só possui água somente no período de chuvas, suas aguas são utilizadas para a criação de animais domésticos e selvagens. É também cercado para evitar o acesso direto de animais.

**Figura 12: Imagem da Nascente Olho D'Água do Emílio, Aldeia Morro Redondo – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

A Nascente Olho D'Água do Rifino é perene com pouca água, serve apenas para aves e outros seres vivos utilizar, as pessoas da localidade cercaram a nascente para evitar o pisoteio de animais de grande porte em seu redor, portanto a água dessa nascente não é utilizada pela comunidade, pois é bastante pequena a quantidade de água encontrada nesta fonte.

**Figura 13: Imagem da Nascente Olho D'Água do Rifino, Aldeia Barreiro Preto – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

A nascente conhecida como cacimba de vitalina fica localizada na aldeia riachinho, recebe este nome em homenagem a moradora desta localidade, é também um nascente intermitente, secam no período das secas. No período das chuvas essa nascente chega até correr bastante água, geralmente as pessoas utiliza essa água para dar de beber os animais domésticos.

**Figura 14: Imagem da Nascente Cacimba de Vitalina, Aldeia Riachinho – Território Indígena Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016)

#### **4.1. A água e os diferentes modos de uso dentro do Território Xakriabá**

O Território Xakriabá é banhado por rios temporários e permanentes, temos como exemplo o rio Peruaçu, Itacarambzinho, Olhos D'água dos Pimentas, e entre outros. Conforme os relatos dos mais velhos o Território Xakriabá possuíam muitas nascentes; na época que chovia bastante corria água o ano todo, havia água em abundância nos pequenos rios dentro do território. Mas com a diminuição das chuvas os pequenos rios foram diminuído, as águas e acabou secando a nascente e o seu leito. E dificultando muito a vida das pessoas, na visão do cacique Domingos a diminuição das chuvas que provocou a seca dos rios está associado ao desmatamento conforme ele:

A diminuição das chuvas tem muito a ver com o desmatamento, o desmatamento afeta porque é um ciclo que faz, é quem evapora o ar para gente a própria água das chuvas, são as árvores são a natureza né, então isso aí, se desmata né se desmata tudo;.... (Domingos cacique)

De acordo a colocação do cacique Domingos com o desmatamento a natureza sofre, porque quebra o ciclo, afetando a vida dos animais e plantas.

Devido ao Território Xakriabá ter pouca reserva de mata, percebemos que as mudanças climáticas, que são as secas provocadas pela diminuição das chuvas levou a secagem dos córregos e rios, com isso algumas alternativa foi feita, principalmente pelos órgãos responsável e que cuida da saúde indígena como a Sesai. A Sesai observando a dificuldade que o Povo Xakriabá está enfrentando, buscou alternativa no investimento de implantação de poços artesiano.

A abertura de poços artesiano se deu pela demanda da falta de água em todo o território, portanto existe diversos poços artesiano instalado dentro da reserva xakriabá, e isso facilitou muito a vida das pessoas, as águas desse poços foram encanadas para as casas, e daí começamos perceber que a vida do Povo Xakriabá começa tomar um novo rumo, no sentido de boas melhorias de qualidade de vida. Mas com a água encanada nas casas das pessoas um outro problemas é enfrentados pelos Xakriabá, essa água não é tratada é somente destinadas para consumo humano, as pessoas tem necessidade de criar animais e essa água não é suficiente para esse fim e por esse motivo acaba faltando água para algumas família. Antes que não havia água encanada, ou seja os poços artesanos, as pessoas usava a água dos rios para todos fins, tanto pra lavar, cozinhar, e criar animais. E com a chegada da água encanada esses costumes tradicionais se perderam aos pouco com o tempo.

Devido à escassez de água pelo qual tratamos, o Povo Xakriabá tem sido contemplado por um programa do governo; **Caritas**, este programa desenvolve um papel cujo objetivo e a implantação de caixas d'água nas casas das pessoas das pessoas; o funcionamento dessas caixas se dá com a instalação de um encanamento feito no telhado, que capta a água e em seguida é direcionada para a caixa, para ser armazenada. Dessa maneira a caixa ficara cheia, mas depende da chuva para acontecer a coleta da água vindo do telhado da casa.



## 5. PLANTIO DA ROÇA NO TERRITÓRIO XAKRIABÁ

Devido ter diminuído as chuvas nos últimos anos nessa região, do Território Xakriabá, o hábito de plantar foi se dificultando cada vez mais, e as pessoas não puderam mais viver somente da roça porque as chuvas é um fator principal para uma boa colheita. Nestas situações os xakriabá já completa vários anos que colhe muito pouco do que planta, isso porque a chuva está pouca e geralmente o que cultivava não consegue colher, neste sentido o liderança xakriabá; o senhor Antônio de Pulu fala que a produção da roça foi diminuindo a cada ano ele diz:

Que a roça não produziu mais nada, tem 6 anos, vamos botar 7 ano, num ano produziu um pouquinho no outro ano foi menos, ai foi só diminuindo, ai foi só minuindo foi 2005, que foi minuindo e pode botar que tem 6 anos, até 2011, mas é 2011 pra cá, que não produziu mas nada mas só plantando roça e perdendo ai só fracassando, por falta de chuva muito pouca. Pois na data da flor do mantimento não chovia nada, por isso perdia tudo. (Antônio de Pulú)

Foi a partir deste momento que a forma de vida dos Xakriabá tem sofrido uma transformação, pois a roça que antes era o meio de sustento e também como fonte de renda das famílias, agora não é mais. Os costumes e os hábitos tiveram de ser adaptados, afetando a sua cultura. Por exemplo, a alimentação que antes era de origem orgânica, foi substituída por produtos transgênicos e industrializados.

Os hábitos de lidar com o cultivo da terra no Território Xakriabá é tradicional, devido as dificuldades provocadas pela seca, as pessoas sempre buscam alternativa de melhorias para cultivar a terra, alguns agricultores indígenas com melhores condições financeiras, investe em mecanismos como o trator para arar a terra, com o objetivo de obter uma produção melhor, mas sabemos que isso não basta, a produção da roça depende muito das chuvas e da boa qualidade do terreno.

Muitas pessoas não estão mais praticando a atividade de cultivar a roça, devido à seca, por essa razão as pessoas estão buscando outras soluções para sobreviver; como a busca por um emprego; por essa razão como o próprio cacique Domingos já disse, muitos indígenas sai de suas aldeias para conseguir um sustento para se próprio e para a sua família.

O cultivo da roça no território tem diminuído muito, alguma pessoas pratica, por razão de considerar essa atividade um meio de sobrevivência e também porque se trata de um costume muito antigo. Nos últimos anos tem percebido que a grande dificuldade que é enfrentada é a diminuição das chuvas e a seca prolongada, pois isso provoca um desequilíbrio

na natureza, afeta a vida do homem, plantas e animais, muitos destes animais migram para outros lugares em busca de alimentos para a sua sobrevivência.

Voltando a falar desta atividade tão importante, vimos que existe lugar no território que as pessoas praticam o cultivo da roça, citamos aqui, que na aldeia Barra do Sumaré que possui um sistema de irrigação; conhecida como águas roladas. Esse sistema é simples, mas que funciona muito bem. Para usar a água com esse sistema, o agricultor indígena faz diversas **valetas**<sup>4</sup> dentro do terreno. A foto abaixo mostra a irrigação que utiliza o processo de águas roladas, que fica na aldeia barra do Sumaré.

**Figura 15: Sistema de Aguas Roladas**



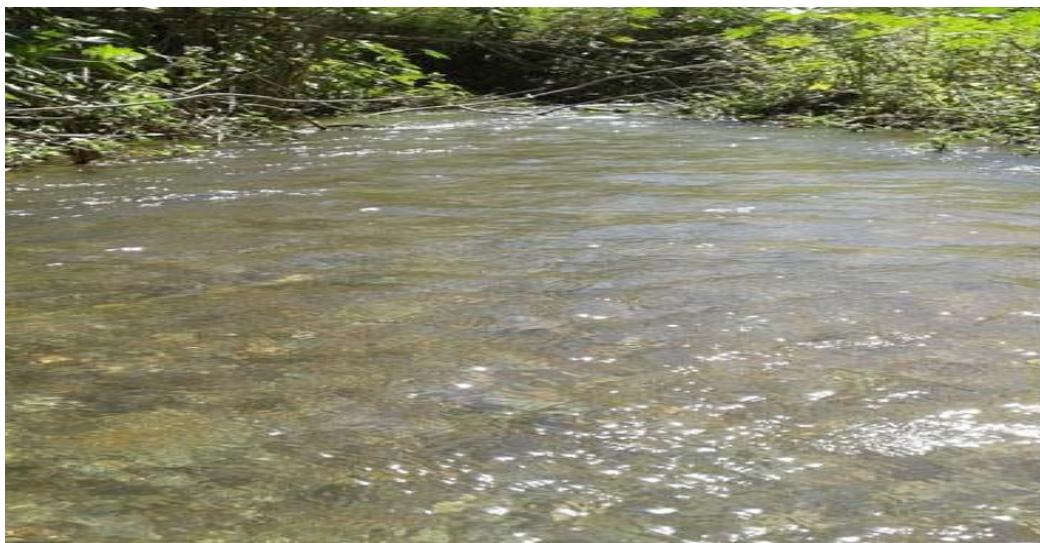
Fonte: PGTA (2016)

O cultivo realizado pelas pessoas dessa localidade, que usa esse sistema de águas roladas, sempre produz o feijão, o milho. O abastecimento de água que chega a aldeia que se destina a essa atividade vem diretamente de uma nascente localizada na aldeia Barreiro Preto, esta nascente é conhecida como o olhos d'água dos pimenta; é a única nascente que não secou, mesmo sofrendo muito com a seca prolongada. Abaixo temos uma foto da nascente do olhos d'água dos pimentas:

---

<sup>4</sup>Essas valetas é o caminho por onde a água vai escorrer e por fim molhar o plantio.

**Figura 16: Olhos D'águas dos Pimenta**



Fonte: PGTA (2016)

Os Olhos D'água dos Pimentas é um referencial para os Xakriabá, porque suas águas abastece além da irrigação já citada acima, como também sustenta a barragem que fica na divisa da aldeia Itapicuru com o município de Manga, que é uma riqueza, para quem usufrui dela. A água é um importante recurso natural responsável pela nossa sobrevivência de todos os seres vivos. No Território Xakriabá a questão da água já gera preocupação, porque existe em pouca quantidade, proveniente de poços artesianos. Outros problemas que enfrentamos é a falta de água devido a bomba estragar, provocando a falta de água, durante uma semana ou mais, também ocorre o desvio feito por alguns moradores do território para abastecimento de tanques para criação de gado.

Esta barragem foi construída no ano de 1988, no rio Itacarambi, pela empresa do governo estado de Minas Gerais, Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), a construção desta barragem provocou a inundação de algumas poucas terras fértil que os Xakriabá utilizavam, onde os mais beneficiados da construção da barragem não foram os povos indígenas Xakriabá, a água desta barragem é usada para irrigação de lavoura realizada por pessoas não indígenas, mas que pertence ao município de São João das Missões. Os beneficiários desta barragem são os agricultores que residem na parte de baixo, pois essas pessoas possuem terreno ideal para essa atividade, enquanto os Xakriabá ficaram com a terra mais imprópria para o cultivo.

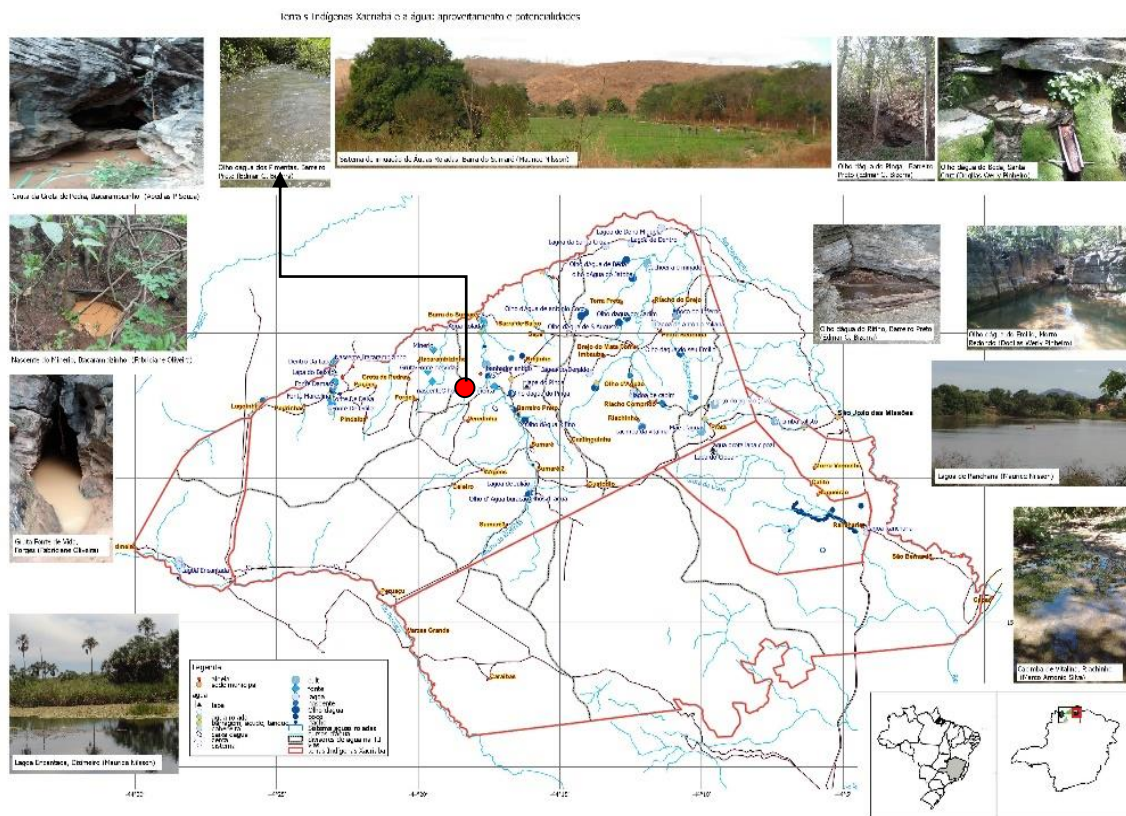
Como estou falando da situação da água na aldeia e também da tamanha importância que a água tem para a sobrevivência, lembro aqui, que no Território Xakriabá a questão da água já gera uma grande preocupação, no sentido do seu mau uso por pessoas que não têm consciência ainda da realidade que nós estamos passando, pois ainda existe muito desperdício

por parte delas, há aldeia que falta água por esse motivo. Geralmente o mal uso da água se dar, devido aos desperdício, como exemplo deixar a torneira aberta sem necessidades, usa muita agua irrigando planta no quintal da casa, tudo isso causa desperdício, e muitas das vezes essas pessoas não tem a mínima preocupação que esse bem tão precioso que é a água.

Mesmo sabendo que pode faltar não utiliza de forma consciente e por essa razão o consumo de água aumenta, a cada ano que se passa percebemos que as coisas ficam mais difícil, quase toda a agua que consumimos vem diretamente de poços artesiano. E sabemos também que esses poços artesianos estão sujeito a secar, devido a diminuição das chuvas e o consumo exagerado, isso diminui muito a água que dele é retirada. O aumento no consumo da água está ligado ao modo de usar, pois a agua dos poços é destinada ao consumo humano, e na realidade o que acontece que boa parte das famílias utiliza essa água para outros fins, como a irrigação de plantas, criação de animais e outros.

Com relação as nascentes dentro do território xakriabá, o mapa abaixo representa os locais que existe essas nascentes permanentes (ver ponto em vermelho no mapa) e não permanentes, ou provisório:

**Figura 17: Mapeamento das diversas nascentes dentro do território Xakriabá**



Fonte: PGTA (2016). .A seta acima indica a nascente permanente, as demais não são permanentes são temporárias.

É importante observar neste mapa, que todas as nascentes nele representada estão com água, mas a época que foi feito este mapa era no período em que estava chovendo, portanto vimos a presença de água, ressaltando que nos períodos de seca estas nascentes secam, exceto o olho d'água dos Pimentas situado na aldeia Barreiro Preto.

## 5.1 A roça

O povo que vive no Território Xakriabá, historicamente, foi sustentado basicamente da roça. Esta atividade é muito importante para a cultura dos Xakriabá, trabalhar na roça significa roçar, retirar o mato e desocupar o terreno para fazer o plantio; sabemos que esta atividade bastante antiga feita pelo homem, o ato de plantar veio desde quando o homem aprendeu a cultivar a agricultura.

O procedimento da roça inicia com a derrubada do mato, é feito um recorte na vegetação para facilitar a queimada dos resíduos vegetais; a queimada é feita no momento em que todo o mato esteja seco na condição de pegar fogo. A partir do momento que a vegetação estiver neste estado é necessário que faça um **aceiro**<sup>5</sup> ao redor do roçado para atear o fogo e obter uma queimada controlada e deixar o terreno desocupado e limpo. Feito isso o terreno estará pronto para o plantio da semente. O cultivo da roça no Território Xakriabá é feito com o uso de algumas ferramentas, como a enxada, enxadao, foice, machado e entre outros, o uso dessas ferramentas são necessários para facilitar o manejo da terra para o plantio da semente, que geralmente são plantados o feijão, a fava, o milho a melancia, a abóbora e entre outros.

A prática de plantar roça nos Xakriabá é muito importante para os conhecimentos tradicionais do povo, é uma atividade que vem fazendo parte ao longo da história dos Xakriabá, muitos dos mais velhos tem adquirido muitos conhecimentos e experiência com essa prática de cultivar a roça, pois eles sabem o momento certo de plantar sabe a importância da interferência da lua, para a realização do cultivo, conhece a qualidade do terreno e qual o momento é mais apropriado para uma boa plantação, a roça por tanto é extremamente importante para os Xakriabá; durante muitos anos a produção da roça era feita de uma maneira muito simples, as pessoas utilizavam instrumentos manuais simples, como o machado a foice, etc.; com o passar dos anos isso começou a mudar, pois a necessidade de plantar mais prepara o terreno foi sendo adaptado na medida que o tempo ia se modificando, com a diminuição das chuvas, o agricultor indígena passou a utilizar mecanismo mais sofisticado

---

<sup>5</sup> Limpa de um espaço em torno da roça, cujo objetivo é limitar até onde o fogo possa queimar.

como o trator e o arado. Sendo assim esse método de cultivar provoca mudanças na vida das pessoas, onde os meios tecnológicos começa tomar o espaço dos conhecimentos tradicionais dos mais velhos. Percebe se que as pessoas mais novas não tem a mesma intuição dos mais velhos, não segue as tradições, por exemplo as fases da lua, a sua interferência no cultivo da plantação.

## **6. A LUTA DO POVO XAKRIABÁ E AS CONQUISTAS ALCANÇADAS**

A história de luta dos povos indígenas Xakriabá é muito sofrido principalmente pelas perseguições por parte de fazendeiro que tinha, interesse pelas terras pertencentes aos Xakriabá; essa luta pelos direitos indígenas tem provocado grandes conflitos com os indígenas e fazendeiros, onde importantíssimo defensores dos seus direitos; como o cacique Rodrigo, e Rosalino Gomes de Oliveira. O vice cacique Rosalino Gomes foi assassinado por pistoleiro a mando de fazendeiro na data de 12/02 do ano de 1987, porque lutava para defender as terras e os seus direitos alcançados.

Sabemos que o povo Xakriabá tem passado e vem passando por muitas lutas e dificuldades, mas graças a resistência do povo e dos caciques juntamente com as lideranças muitas conquistas foram alcançadas, uma por exemplo é o acesso do indígena na Universidade.

Atualmente temos no Território Xakriabá, profissionais (indígenas) como; dentistas, enfermeiro, professores, pedagogos, futuramente teremos médicos, fisioterapeuta e entre outros, que com muita luta e dedicação e persistência conseguiram alcançar a realização de um sonho, que um dia no passado era impossível realizar. Sabemos também que isso está sendo possível graças a coragem que os indígenas tiveram, e foram capazes de vencer o desafio e o preconceito do homem branco tem em relação aos povos indígenas, pois na visão dessas pessoas o índio não tinha capacidade para isso.

### **6.1. A importância do conhecimento dos mais velhos para a vida do povo Xakriabá**

É extremamente importante dizer do valioso conhecimento tradicionais trazido pelos mais velhos, principalmente quando tratamos da cultura do povo Xakriabá, como a história de lutas dos povos Xakriabá, demarcação das terras das quais pertence, do resgate da língua, etc. E através desses conhecimentos, tornou possível a realização deste trabalho de pesquisa, pois grande parte das informações aqui contida estão todas embasadas na visão de pessoas que conviveram essa experiência ao longo da vida, e que são grandes conhecedores da realidade vivida pelo povo. Na escola é bastante trabalhado a ideia de estar incentivando a juventude a buscar conhecimentos com os mais velhos em relação a própria história, e também aprender valorizar a culturas. Nesta linha de pensamento é importante é que os jovens aprendam a defender seus próprio direitos e a cumprir com seus deveres.

Sabemos que os mais velhos estão sempre preocupado com a luta e as perseguições que continua, e as pessoas mais novas serão os responsáveis para continuar lutando para garantir os seus direitos; e conversando com os mais velhos do povo, assim conseguimos adquirir muito conhecimento da cultura, e com isso conscientizar-se acerca dos problemas relacionados a falta de chuva e ao consumo exagerado. É muito interessante porque podemos estar resgatando esses conhecimentos que estão esquecidos, a partir daí podemos trabalhar, resgatar e arquivar, e que possivelmente funcionara como uma fonte riquíssima de conhecimento para os mais jovens pesquisadores.

## **6.2. Organização interna do Povo Xakriabá**

Atualmente o Território Indígena Xakriabá possui uma extensão de aproximadamente 53.000 hectares, e é ocupado por uma população de 11mil habitantes. O território todo é dividido em 36 aldeias, é ministrado por um cacique, que é apontado e apoiado por todo o povo que ocupa o território indígena. (PGTA,2016).

As aldeias são representadas por lideranças e um vice, escolhidas pela comunidade presente, a liderança juntamente com o cacique desenvolve um importante papel dentro das aldeias, o objetivo é que isso facilita muito o trabalho do cacique, pois na verdade o cacique não teria a condição de sozinho resolver as demandas do povo, primeiro por se tratar de uma população bastante numerosa.

Dentro da aldeia a liderança tem a autonomia de decidir o que é de mais importante para o seu povo, ele também desenvolve o papel de estabelecer regras, buscar alternativa para resolver problemas dentro da comunidade, tudo isso é feito com dialogo, e todas as suas decisões são tomadas dentro do grupo em que estão inseridos, onde todas as pessoas tem total liberdade de opinar e dar sugestões para o bem de todos(a), da comunidade ao qual pertence, o liderança nunca toma decisões sozinho sempre conta com o apoio de todos, sempre que preciso é solicitado a presença do cacique, isto é quando se trata de assunto que no caso não está ao alcance da liderança resolver.

Os lideranças e o cacique também desenvolvem um outro papel que é de estar buscando informações, conhecimento e tudo o que acontece lá fora para poder estar passando para o seu povo, é dever de todos estarem valorizando e reunindo para as reivindicações dos seus direitos. Todas as iniciativas que acontecem dentro do território indígena é de responsabilidade das lideranças e do cacique, devendo estar acompanhando, interagindo,



decidindo e avaliando tudo aquilo que é visto a bem de toda a Comunidade Indígena Xakriabá como: os projetos as associações, as leis que o governo impõem a favor ou contra os indígenas tudo isso o cacique informa para o seu povo, e também o que venha acontecer dentro da comunidade é avaliado especificamente pelas lideranças e é ouvido os pontos de vistas das pessoas ao qual pertencente e assim são tomadas as decisões cabíveis.

### **6.3. Como era a vida do Xakriabá antigamente.**

Conversando com os mais velhos da Comunidade Indígena Xakriabá sobre o modo de vida antigamente, vimo que era muito diferente com o que vivemos agora; a forma de vida das pessoas eram muito difícil porque não havia estradas que dava acesso a todos lugares, só tinha era **carreiro**<sup>6</sup>, nesta época o transporte mais usado era o cavalo, o jumento cargueiro, e o carro de boi, também porque não havia estrada para um outro tipo de transporte. Nesse tempo as pessoas que vivia na roça tinha a dificuldade de comercializar o produto que produzia, por exemplo a rapadura, milho, farinha, fumo e o algodão produtos que naquela época o lavrador produzia na roça. A dificuldade de comercializar esses produtos seria porque a cidade ficava longe, e o meio de transporte não era muito eficiente, o agricultor indígena gastava vários dias viajando para a cidade mais próxima para vender seus produtos, já citado acima; e o meio de transporte mais usado para essa atividade era o jumento cargueiro<sup>7</sup>, e o carro de boi.

A necessidade de vender esses produtos agrícolas, era porque o lavrador tinha que comprar o outro produtos vindo da cidade, como o tecido, o sal, o calçado o querosene que nesta época usava para iluminação na lamparina e muito outros que neste caso não podia produzir na roça e que seria de sua necessidade, tanto porque esses produtos só encontrava na cidade, por isso as pessoas dessa época teria que enfrentar essa dura jornada.

Então não era fácil essa tarefa enfrentada pelos os mais velhos, pensando nisso é possível perceber muita diferença se compararmos essa épocas com os dias atuais. Nessa época também percebemos que a vida das pessoas era bem mais simples, a necessidade de comprar as coisa do seu consumo era bem pouca comprava apenas o básico, ou seja precisava menos de dinheiro, porque o que consumia, boa parte era produzido na roça. Comparando com os dias de hoje percebemos que as necessidades das pessoas mudaram na medida que o tempo foi passando. Com a roça produzindo menos e as pessoas comprando mais, o dinheiro

---

<sup>6</sup>Caminhos muito estreitos por onde passam pessoas a pé e animais.

<sup>7</sup> O jumento era arreado com cangaia e bruaca, a bruaca era feita de couro de gado cru, e bem costurada, a cangaia é feita de com duas forquilha ligada uma na outra por meio de dois pedaços de pau coberto com couro e suador, feita com precisão para não ferir o jumento ou burro.

agora passou a ter um papel muito importante na vida em relação à época anterior, conversando com o líder senhor Antônio de Pulú ele afirma:

A diferença de antigamente pra hoje a diferença é muito grande porque a gente só vivia da alimentação da roça e só comprava uma peça de roupa, um pano pra mandar fazer, ota hora vestia a mesma roupa, o tecido que era fabricado aqui mesmo né? Que a gente convivia. E hoje não! Hoje mudou tudo, as coisas melhorou numa parte mais pioro na outra porque num tem quase nada pra a produção trabalha no inverno, num tá teno mais. Então há uma diferença grande que você naquele tempo e num tinha o dinheiro; mais e tinha tudo. E tinha tudo dentro da roça. Alimentação as pessoas alimentavam das frutas coisas que plantavam natural. A saúde, a alimentação era ótima e; hoje era... produzido tudo na roça então aquilo que você alimentava era saudável e não tinha as doenças que tem hoje pela alimentação que hoje e só compra lata coisa tudo é...lá tem "as chuvas de antigamente era seis meses era seis meses de seca que nos... no conhecimento da gente era seis meses de chuva e seis meses de verão sem chover! E tinha roça cuida na data dessa, nesse tempo e tava cuidando argudão cuidando feijão num sabe quebrá um milho. Porque num tá teno mais a diferença pra gente é muito grande e ela num é boa hoje, a gente num tinha o dinheiro naquela data mais tinha as coisas. Hoje e tem o dinheiro mais não tem a própria alimentação. Então num tomou muito exigente não menino"! (Antônio de Pulú)

Nesta época tudo era diferente e muito mais difícil se compararmos com os dias atuais, em relação ao que as pessoas consumiam era muito pouco o que era preciso comprar, por isso o dinheiro naquela época não eram tão necessário o quanto é nos dias atuais,

O transporte era mais difícil como já mencionei acima; o custo de vida dessa época também era diferente, naquela época o que as pessoas compravam era pouco, ou seja era somente o básico, aquilo que na verdade não produziam na roça. Atualmente percebemos que o modo de vida do povo Xakriabá tem mudado bastante, porque quase tudo que consome está sendo comprado. A dificuldade das pessoas ligadas a questão das secas prolongadas, as pessoas tiveram que comprar mais, consumir mais produtos de outras origens. Portanto moramos na roça mas não vivemos somente da roça; se compararmos o modo de sobrevivência dos povos Xakriabá no sentido do que consumimos e compramos está semelhante a quem vive na cidade, lugar onde se compra de tudo. Porque as roças não estão produzindo neste sentido o líder Antônio de Pulú fala:

Fala que essa aí [comparação entre a vida na cidade e na roça] tá uma coisa muito simples, porque hoje num vive mais da roça, porque num tá chovendo. e planta roça mais num produz, a chuva é muito pouca, nós tomamos faltando água pra beber. Naquela data era chuva por seis meses as coisas dava de fartura e hoje as chuvas diminuiu. (Antônio Pulú)

Neste relato podemos perceber que a falta da chuva provoca um transtorno para o povo Xakriabá, afeta muito a vida social e econômica, deixando cada vez mais produtor rural

dependente do mercado. Quando não se produz o que planta na roça, o agricultor sofre muito em vários aspectos, a condição de criar galinha, o porco fica difícil, pois tem que comprar o milho, e o custeio da ração acaba ficando mais caro do que comprar o frango de granja, ou a carne do porco no açougue.

#### **6.4. A cultura dos Xakriabá e a criação das escolas indígenas**

Ao longo da história do povo Xakriabá, a cultura foi bastante prejudicada, principalmente porque houve a interferência do homem branco com o índio. E com o passar dos anos foi perdendo muito a língua e os próprios costumes. De acordo com Domingos caciques o povo Xakriabá sofre um grande impacto, quando boa parte das pessoas deslocaram de suas aldeias em busca de melhores condições de vida, esse acesso ao mundo lá fora levou algumas pessoas a perderem um pouco a sua cultura e seus costumes. Atualmente a luta pelo resgate da língua e da cultura é um grande desafio para os Xakriabá, porque há pouco espaço para o indígena na sociedade, onde o governo não se preocupa com os interesses dos indígenas, e afinal estão tentando acabar com o pouco espaço que os indígenas conquistaram com muita luta e dedicação.

A UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), é uma das universidades públicas que tem aberto espaço para os povos indígenas, valorizando sua cultura, e dando condições a eles mostrarem seus conhecimentos, seus valores etc. a UFMG, também muito contribuiu para a educação do povo indígena. A criação das escolas indígenas que teve início no ano de 1996, tem dado liberdade e autonomia aos povos indígenas, a universidade criou o curso do Programa de Implantação de Escolas Indígenas (PIEI). Através deste curso os povos indígenas deram os primeiros passos para uma nova educação diferenciada. A criação das escolas indígenas. Com o esforço dos mais velhos, tivemos o resultado de grandes avanços que as escolas tiveram, o crescimento foi surpreendente que já alcança 10 escolas estaduais distribuídas em todo o Território Xakriabá, e aumentou significativamente o número de funcionários, que atualmente chega aproximadamente a cerca de 800 funcionários, que no ano que iniciou tinha apenas 35 professores.

No entanto essa tem sido uma grande conquista do Povo Xakriabá. A Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI); é um curso diferenciado para os educadores indígenas; este curso foi criado pela faculdade de educação (FAE/ UFMG); para formar professores indígenas. As escolas indígenas do território trabalham com uma educação

diferenciada; com o objetivo de ensinar os alunos os valores da cultura. E o FIEI desenvolve o papel de formar professores capacitado para lecionar nas escolas indígenas. Os conhecimentos que são passados pelo curso do FIEI, é todo voltado para a interculturalidade, uma troca de conhecimentos e saberes entre os povos indígenas. É extremamente importante para os Xakriabá a educação diferenciada, porque as escolas tem autonomia de desenvolver seus próprios métodos de ensino, os procedimentos de funcionamento é bastante voltado para a realidade vivida, onde muitas decisões tomadas são a esse respeito, fica na responsabilidade da direção e das lideranças.

### **6.5. Os tipos de alimentos consumidos pelos Povos Xakriabá**

Os modos de vida do Xakriabá foram diferenciando ao longo dos anos. A alimentação dos Xakriabá tem diferenciados bastantes, pois na época dos mais velhos, quase tudo que consumia vinha diretamente da agricultura da roça. Os produtos que consumimos era o feijão, o arroz, a mandioca, a batata, a melancia, a abóbora, moranga, o milho, rapadura e muitos outros, todos esses produtos, as pessoas também criava animais como o porco, a vaca, a galinha; tudo para o seu próprio consumo, então, nos indígenas tinha uma alimentação bastante saudável. Mas já mencionamos neste trabalho, que devido as mudanças climáticas ter provocado a seca, esse modo de vida do Xakriabá sofreram alterações, mesmo sabendo que o habito de trabalhar na roça tem permanecido, mas as coisas mudaram muito. Atualmente as pessoas lutam pra manter alguns costumes como o de plantar a roça, criar animais, mas ficou bem difícil, porque a roça não produz mais, o suficiente para sustentar as suas necessidade, para criar animais como o porco, a galinha, tiveram que comprar o milho, para criar a vaca necessita comprar a ração, e dessa maneira a condição fica difícil e o custo para se manter fica também mais alto.

Na medida em que o tempo foi se passando, as necessidade também foram surgindo, com a entrada de produtos industrializado na aldeia, com essa situação percebemos que a alimentação das pessoas mudaram, o alimento orgânico ficou mais difícil e o consumo de alimentos e industrializado e passou cada vez mais tomar o lugar dos orgânicos.

Com essa questão vimos também que a saúde das pessoas não são as mesmas, pois o fato de que a atividade física, o modo de trabalhar também mudou com o tempo, não é mais realizada da maneira como era antes, e ainda consumindo alimentos que não oferece uma alimentação saudável, as pessoas estão mais vulneráveis a doenças, relacionadas a obesidade.

Com essa situação gerou um outro problema que é a produção do lixo, ligado aos consumo de alimentos industrializados, pois, na medida que aumenta o consumo desses alimentos, também aumenta a produção do lixo, proveniente das embalagens plásticas, do vidro e de muitos outros, que acaba sendo despejado na natureza sem o mínimo de cuidado e devido também não existir coleta seletiva do lixo, vimos que o problema permanece, e até mesmo poderá levar a proliferação de insetos, que gera doenças, resultante do acúmulo de lixo sem tratamento.

#### **6.6. Os hábitos dos mais velhos se mudaram com a chegada da tecnologia na aldeia**

No Território Xakriabá as pessoas mais velha conta que tinha o costumes de reunir nas suas casas para contar história, conversar sobre como era a vida de antigamente. As pessoas sempre dialogava um com os outros, passava seus conhecimentos que tinha e o modo de vida que levava era muito diferente comparando com o que vimos agora. Com o passar dos anos tudo isso foi se perdendo com o tempo.

Antigamente o modo de comunicação dos mais velhos era muito usado o assovio, o borá, ramo de árvores, isso para dar algum aviso e; com alguns anos depois algumas pessoas já comunicava por meio de cartinha algumas pessoas já conseguiu possuir um rádio depois veio a televisão, então foi ficando melhor as formas das pessoas se comunicarem e modificando os costumes dos mais velhos.

Por volta do ano de 2000, o programa luz para todos aprovado pelo governo federal, realizou a instalação de energia elétrica em todas as residências da comunidade, e a partir daí alguns avanços tecnológicos começou a fazer parte da vida das pessoas indígena Xakriabá como o rádio, a televisão e aparelho de celular. Os meios de comunicação se tornou mais fácil a vida das pessoas se informar um com os outros, porem esses meios de comunicação distanciaram as pessoas a ter um contato físicos mais próximo. A praticidade desses meio tecnológicos mudaram completamente a maneira de se comunicar, antigamente as pessoas conversava uns com os outros através de carta e no entanto demoravam muito tempo para ter contato com as pessoas distantes, devido ao fato das cartas chegarem ao destino por meio dos correios. Com o acesso a esses meios de comunicação, as pessoas se comunicam com muita rapidez e praticidade, e esses hábitos de escrever carta tem deixado para traz. Atualmente as pessoas estão conectado ao mundo através da televisão, sabe os noticiários instantaneamente. A eletricidade também trouxe outra mudança na vida do Xakriabá além da comunicação,

antes disso as casas das pessoas eram iluminadas por **candeeiro**<sup>8</sup>, com o acesso a energia elétrica esse método de iluminação foi substituído pela iluminação elétrica, a eletricidade deu um importante passo de melhorias nas condições de vida das pessoas, a partir daí as pessoas começaram a mudar.

Na parte do transporte antigamente os mais velhos caminhava muito a pé. Os homens costumavam carregar as coisas nos ombros já as mulheres carregavam as coisas na cabeça com o tempo umas pessoas já possuíam um animal e quando o vizinho precisavam já contavam com ajuda do outro para emprestarem o animal isso acontece na colheita da roça ou quando fazia trocas de alimentos que fosse no comercio ou em algum vizinho; já hoje temos em território algumas bicicleta, motos e alguns carros que facilita muito na questão de transporte.

Antes os meios de transportes também eram bastante diferentes dos que existe hoje. As pessoas daquela época se locomoviam por meio de transporte animal, o cavalo, o jumento, e também não havia estrada que dava acesso aos diversos lugares como temos hoje na atualidade. Com o passar dos anos também mudou esses hábitos, hoje grande parte do território tem estrada, as pessoas utiliza basicamente motocicleta, carros e entres outros.

Mais olhando bem melhorou bastante mais estamos conscientes de que tudo isso traz junto os benefícios e os malefícios também. Com relação aos transportes gerou o problema dos casos de acidentes onde que já aconteceram muitos acidentes em território, mas enfim é preciso muito cuidado em saber usar, pois como diga os mais velhos: que quando vem algum benefício, o malefício também vem junto; então o uso desses veículos traz muita preocupação nesse sentido pois já aconteceu vários casos de acidentes até mesmo de mortes de pessoas e animais. Um dos grandes responsáveis pelos acidentes é o uso das motocicletas, as vítimas que mais sofrem são a juventude que não sabe utilizar corretamente esses transporte e não toma os devidos cuidados e acaba sofrendo graves acidentes, e muitas das vezes acabam morrendo.

Com acesso aos recursos tecnológico trouxe algumas melhorias, mas junto a essa melhora veio também muita preocupação no sentido de que algumas pessoas se acomodaram e está deixando de lado o nosso jeito de viver, ou seja, em alguns pontos a nosso cultura está sendo trocada por coisas do mundo não indígena.

Nesse caso um dos fatores que está muito tomando o espaço cultural do Povo Xakriabá é a televisão pois é considerado um tipo de aparelho que, rouba muito tempo das

---

<sup>8</sup> Tipo de lamparina feita de metal ou de vidro que usa algodão e querosene

peessoas tirando o espaço da roda de conversas ou seja a prosa dos novos com os mais velhos, relacionamento familiar, brincadeiras de rodas, contar histórias.

Então com isso deixa as pessoas acomodada com o tempo e algumas até estressadas, as crianças que assistem muito a televisão são crianças agitadas, desobedientes e as vezes preguiçosas, na verdade parece que a televisão possui uma química contagiosa que deixa as pessoas dessa forma, sendo considerada um tipo de mecanismo muito perigoso, é claro que, nos Xakriabá entendemos que esse mecanismo também é bastante eficaz no sentido de passar informação necessária em que as pessoas não possuem mecanismos de informação para conectar ao mundo da inovação muitos dos direitos ficam para trás e com o passar do tempo vamos perdendo a sua cultura.

Para começar os grupos governamentais estão aí querendo acabar com os direitos dos povos indígenas desrespeitando a constituição federal de 1988(mil e novecentos e noventa e oito), esses grupos estão cada vez mais criando emendas constitucionais que irão servir de desvio sobre o valor dos direitos dos povos menos favorecidos assim como nos indígenas e outros povos. Então não podemos abrir mão de assistir à televisão pois precisamos estar informados para que possamos nos preparar.

É tanto que nesse ponto sobre os recursos tecnológicos existem também alguns tipos de músicas que muitos pais de famílias não concordam, e já está interferindo muito no meio cultural do povo trazendo dispersão da forma de viver cultural dos jovens e crianças fazendo com que, eles deixam de viver a sua cultura e passam a adotar essas formas de se divertirem.

A droga também é considerada um fator muito perigosíssimo no meio cultural levando alguns jovens para a perdição e tirando o foco mais importante que é o amor e o valor de se próprio afastando os relacionamentos saudáveis que são: a família e a comunidade destruindo completamente a vida. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas que também deve ser considerado muito perigoso para a vida da pessoa, pois a pessoa que consome esses tipos de produtos ela auto se destrói sem esquecer que destrói a família e a comunidade também trazendo muito prejuízo.

O auto uso dos medicamentos que acaba fazendo com que as pessoas passem a ser independentes; no Xakriabá tem uma grande quantidade de pessoas que estão dependendo muito do medicamento tanto as pessoas que usam já o medicamento de controle mais, também aquelas que possuem qualquer problema de saúde já estão no médico, então por muito mais que as pessoas procuram o atendimento médico graças a Deus e a cultura a qual pertence, ainda é usado os métodos tradicionais bem como os chás de remédios, algumas simpatias contra

alguma doença, benzimento tudo isso para a cura dos problemas de saúde das pessoas e essas formas de tratamento são passada dos mais velhos para os mais novos sendo uma forma de não acabar com a cultura.

Na medida em que os mecanismos tecnológicos passaram a fazer parte do modo de vida dos Xakriabá, isso foi tomando o espaço dos costumes como os veículos principalmente na questão das máquinas tanto as que perfuram poços artesiano como também os tratores que também são considerados um dos piores destruidores de áreas ambientais, empobrecendo o solo com a retirada das plantas nativas da região local.

Outra questão séria muito preocupante é a perfuração dos poços artesiano no território Xakriabá já foram realizadas muitas perfurações, e a encanação das suas águas gera um impacto na vida dos animais, pois eles não encontram a água para beber porque a água não percorre mais num pois eles não encontra a água para beber porque a água não percorre mais num processo natural e sim dentro dos canos. E assim ela fica completamente disponível para os animais sobreviverem.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desta pesquisa é: **mudanças na vida e na cultura do Povo Xakriabá**. O objetivo principal é trazer informações sobre os conhecimentos dos mais velhos, trazendo também uma visão marcante de como os sábios interpretam essas mudanças. Portanto falar sobre experiências de como conhecer melhor a movimentação da mãe natureza, e apontando diversos caminhos sobre uma forma diferente de ver e entender o mundo natural e sempre considerando também como uma escola. Com isso, a proposta desse trabalho foi buscar o conhecimento do que causou as mudanças climáticas no território xakriabá e como o povo vem adaptando e sobressaindo com essas mudanças.

No entanto, a junção do conhecimento na experiência, e no dia a dia dos verdadeiros conhecedores do povo eles trazem uma preocupação sobre a atualidade; principalmente quando se trata do cuidado com o patrimônio cultural. Ao vivenciar o dia a dia na comunidade ouvimos falar das pessoas mais velhas sobre a previsão do tempo em que é realizada uma experiência chamada de profecia<sup>9</sup>, porém, existem várias outras experiências, para saber como vai ser o tempo em tal época se vão ser bom de chuva ou não.

As pessoas mais velhas possuem uma capacidade grande de memorizar os fatos ocorridos e depois dar exemplos baseado na realidade anterior com muita sabedoria, isso até mesmo no sentido de prever o futuro do povo, muitas histórias que os sábios nos contam hoje, sempre é usada a concepção de alguém de que os ancestrais como exemplo de vida. E atualmente deparamos com uma realidade que não está muito diferente do que eles falam onde que a maioria dos meios de sobrevivência natural do povo não está existindo, e está perdendo com o tempo.

Com isso, esse tema veio chamar atenção para a importância de zelar e valorizar ainda mais essa questão ambiental com objetivo de trabalhar na família, na comunidade e nas escolas, a conscientização sobre a questão das mudanças climáticas, e no mesmo tempo este trabalho permite ainda uma observação e também uma prática criativa contra todas interferências que vem prejudicar o meio ambiente.

Do ponto de vista dos mais velhos, sobre os desmatamentos estão associados a questão da criação de gado e o cultivo do capim, pois para criação do gado é necessário plantar capim, e plantando capim precisa desmatar, é importante que o agricultor indígena Xakriabá aprenda-se a cuidar bem da natureza; uma maneira importante seria a redução na criação de animais de

---

<sup>9</sup> “Profecia” é entendida aqui como uma prática dos mais velhos para prever o momento em que vai chover.

grande porte, pois deveria criar apenas o necessário para a sua sobrevivência, o que acontece que pessoas indígenas Xakriabá faz essa atividade com o objetivo de comercializar e obter lucro, e daí gera a questão do desmatamento. Uma alternativa seria conscientizar as pessoas que pratica esse tipo de ação e tentar reaproveitar o máximo o terreno, cultivando-o, com objetivo de evitar o desmatamento contínuo.

Outra situação preocupante é a entrada de produtos industrializados na aldeia, isso ocasiona a produção do lixo. É importante se os órgãos competentes coletores de lixo prestassem esse tipo de serviço, pois, quase tudo o que consumimos é produto industrializado, e daí então gera a produção do lixo, como a embalagem plástica, o vidro, por exemplo.

Diante disso, percebe-se muita força de vontade por parte de muitos dos mais velhos que contribuiu para esse trabalho em nos ajudar na conscientização de modo geral, mas principalmente quando é tratado sobre um assunto como esse que envolve a mãe natureza como todo.

E assim faz com que a história seja contada de forma mais informativa e segura para os mais jovens. Esse trabalho traz a importância dos fatos históricos, como a luta pela terra, as pessoas que responsabilizaram em lutar pela conquista dos direitos indígenas, demarcação de terras etc. Os relatos dos mais velhos com certeza servirá de incentivo e resistência para as pessoas mais novas na luta xakriabá em defesa da história do povo; porém, em outro ponto vem falar um pouco sobre a participação dos homens, mulheres, jovens e crianças em todo esse processo histórico, uma vez que esse costume já vem desde a família. Então os mais velhos sempre são considerados fontes do conhecimento histórico do povo e para melhor segurança dos trabalhos que realizamos, é feito um registro para ampliar cada vez mais os conhecimentos que vão sendo adquiridos com esses mestres mais velhos, que ainda existe no meio do povo xakriabá.

As características da história dos Povos Indígenas Xakriabá relatadas por pessoas mais conhecedoras vem nos mostrar segurança e firmeza do conhecimento tradicional e cultural indígena onde que esses mesmos conhecimentos são transmitido em forma de gestos, práticas e por meio da linguagem oral.

Os mais velhos apresentam muita responsabilidade sobre a conservação da cultura e muitos desses mais velhos que ainda existe junto a nos participou da fase mais perigosa da luta pelo território e até mesmo eram já marcado para morrer no mesmo dia que aconteceu a morte do grande líder Rosalino Gomes de Oliveira. Então existe uma necessidade de um registro, valorizando mais a passagem da vida dessas pessoas; tanto a história dos homens

mais também a história das mulheres desse tempo que eles enfrentaram. E que esse trabalho chame atenção mais ainda das pessoas mais novas, pois deixa bem claro a forma de como os mais velhos valorizava o outro, procurando ser unidos na participação da luta e resistência da vida Xacriabá.

## ANEXO 1

### Questionário de entrevistas para coleta de dados

- 1) Na sua visão que são mudanças climáticas?
- 2) Qual é a diferença no modo de vida das pessoas de hoje com as de antigamente?
- 3) Com relação as chuvas como era nas décadas passadas?
- 4) Pra você como são as chuvas do tempos de hoje com relação aos rio e as minas de água que secou?
- 5) Como era o modo de vida do passado com o modo de vida atualmente?
- 6) Porque atualmente não podemos viver basicamente da roça?
- 7) O que levou as diminuição das chuvas?
- 8) Qual a relação do desmatamento com a diminuição?

## REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Carlos Pinheiro. **Cantos Tradicionais do Povo Xakriabá**: “a cultura a favor do povo”. Trabalho de Percurso para obtenção de título de graduação. Belo Horizonte, FIEI/FaE/UFMG, 2016.

FAROLCOM – Farol Comunitário, Notícias. (15 de Abril de 2014). Disponível em: <[http://www.farolcomunitario.com.br/mg\\_005\\_2338-resolucao-do-estado-trouxe-prejuizo-a-educacao-indigena.php](http://www.farolcomunitario.com.br/mg_005_2338-resolucao-do-estado-trouxe-prejuizo-a-educacao-indigena.php)>. Último acesso: 13 de maio de 2018.

GALVINCIO, Josicleida. D.; FUJIHARA, Marco A.. **Mudanças Climáticas**: alterações no clima da Terra, causas e consequências. Disponível em: <[https://www.suapesquisa.com/clima/mudancas\\_climaticas.htm](https://www.suapesquisa.com/clima/mudancas_climaticas.htm)>. Acesso em: 26 de julho de 2017.

GOOGLE EARTH. Imagem de Satélite da Terra Indígena Xakriabá, referente a 08 de Dezembro de 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Disponível em: <<https://projetoamiga.wordpress.com/os-xacriaba/>>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

MINAS GERAIS – MAPAS. Minas Gerais: Clima. Disponível em: <<http://www.descubraminas.com.br/MinasGerais/Mapa.aspx>>. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

PGTA - **Plano de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas Xakriabá e Xakriabá/Rancharia**. *Acordo de subvenção nº 33153/2015 Pnud/Funai/Anai - Produto 2*. Salvador, setembro de 2016.

ZAVATTINI, João Afonso. **Microclima Urbano**: o que é (conceito), resumo, causas e consequências, ilhas de calor, exemplos de microclima urbano. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/geografia\\_do\\_brasil/microclima\\_urbano.htm](http://www.suapesquisa.com/geografia_do_brasil/microclima_urbano.htm)>. Último acesso em: 27 de julho de 2017.

WWF-BRASIL. **As mudanças climáticas**. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/reducao\\_de\\_impactos2/clima/mudancas\\_climaticas2/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/mudancas_climaticas2/)>. Último acesso em: 25 de julho de 2017.